

SONDAGEM ECONÔMICA

am é r i c a l a t i n a

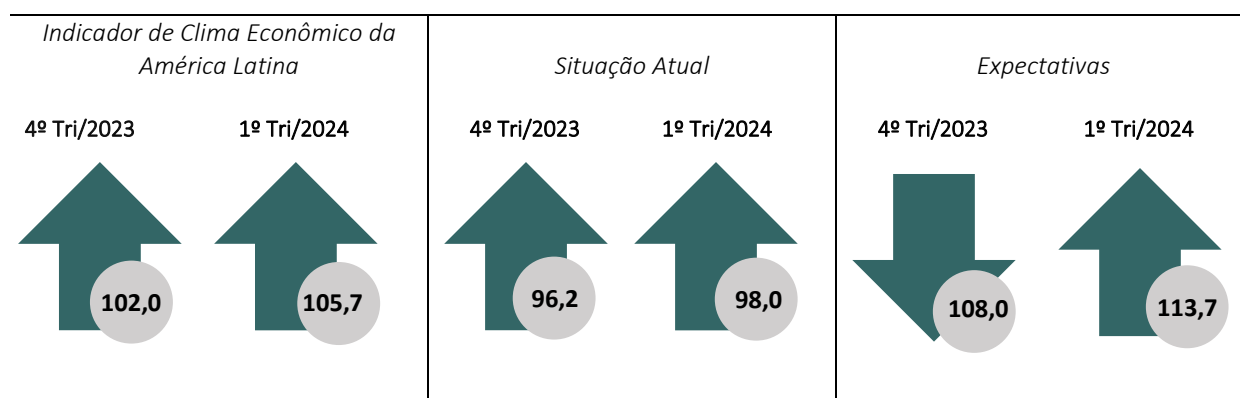
1º Trimestre - 2024





Clima Econômico da América Latina melhora no primeiro trimestre liderado pela maior economia da região, o Brasil

Indicador de Clima Econômico da América Latina (ICE) avança no 1º trimestre de 2024 em oito dos 10 principais países pesquisados. No Brasil a alta do ICE foi influenciada pela melhora das expectativas em relação aos próximos meses.



O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina subiu 3,7 pontos entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, mantendo-se na zona de clima econômico favorável por dois trimestres seguidos pela primeira vez desde 2018. Ao registrar 105,7 pontos, o ICE atinge o maior valor desde o 1º trimestre de 2013 (109,8 pontos).

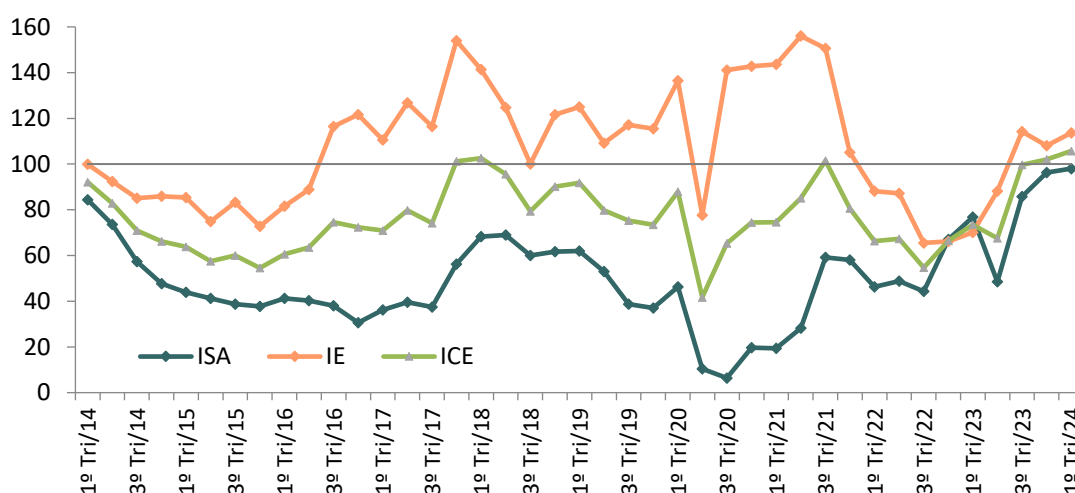
Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)





A melhora do ICE foi puxada pelo crescimento do Indicador de Expectativas (IE), que subiu 5,7 pontos, alcançando a marca de 113,7 pontos. O aumento ocorre após recuo de 6,2 pontos no trimestre anterior. No caso do Indicador da Situação Atual (ISA), a alta foi de 1,8 ponto, confirmando a tendência ascendente iniciada no 2º trimestre de 2023. Apesar disso, o ISA de 98,0 no trimestre ainda não alcança o nível neutro de 100 e se mantém na zona desfavorável.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Os resultados do 1º trimestre de 2024 foram comparados aos do mesmo período dos anos 2021, 2022 e 2023. Todos os indicadores registram melhora em relação aos trimestres selecionados, exceto o IE em relação ao 1º trimestre de 2021. Em relação ao 1º trimestre de 2023, no entanto, o IE atual é superior em 43,6 pontos. Os maiores ganhos em relação a 2021 e 2022 ocorrem no ISA, com diferenças de 78,6 pontos e 51,8 pontos, respectivamente. Com isso, o ISA do 1º trimestre de 2024 apresenta o maior nível dos últimos quatro anos.

Quadro 1: Diferença dos indicadores da América Latina de 2024.1 em relação ao primeiro trimestre dos anos anteriores

	ISA	IE	ICE
2021.1	78,6	-29,9	31,1
2022.1	51,8	25,6	39,4
2023.1	21,2	43,6	32,3

Obs.: Os resultados mostram a diferença em pontos dos indicadores em relação aos resultados do 1º trimestre de 2024.



Clima econômico: Resultados dos países

O Quadro 2 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

O ICE melhorou em todos os países, à exceção de México e Chile, cujos indicadores recuaram 27,5 e 7,9 pontos, respectivamente. Apesar da queda, o México continua na zona de avaliação favorável, ao lado do Paraguai, do Uruguai e do Brasil. Os demais países, apesar de registrarem alta no ICE, permanecem na zona de avaliação desfavorável.

Em relação ao ISA, dos 10 países analisados, cinco registraram recuo do indicador (México, Colômbia, Chile, Equador e Bolívia), sendo a maior queda na Colômbia (-18,3 pontos); quatro melhoraram (Paraguai, Uruguai, Peru e Argentina), sendo o maior ganho no Uruguai (60 pontos); e um ficou estável (Brasil). Estão na zona favorável, os mesmos países que estão na zona favorável do clima econômico: Paraguai, Uruguai, México e Brasil, cujo indicador ficou na zona neutra (100 pontos).

O IE ficou estável no Paraguai e recuou no Uruguai e no México. Em todos os outros países, houve melhora, com destaque para a Colômbia, com uma alta de 60 pontos. Com exceção de Equador, Argentina e Bolívia, todos os outros países estão na zona de avaliação favorável.

Quadro 2: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 4º trimestre 2023 e o 1º trimestre 2024	Indicador no 1º trimestre de 2024	Variação em nº de pontos entre o 4º trimestre 2023 e o 1º trimestre 2024	Indicador no 1º trimestre de 2024	Variação em nº de pontos entre o 4º trimestre 2023 e o 1º trimestre 2024	Indicador no 1º trimestre de 2024
Paraguai	5,4	154,6	11,1	166,7	0,0	142,9
Uruguai	25,1	139,4	60,0	120,0	-20,0	160,0
Brasil	14,6	114,6	0,0	100,0	30,0	130,0
México	-27,5	114,0	-4,7	128,6	-50,0	100,0
América Latina	3,7	105,7	1,8	98,0	5,7	113,7
Peru	20,0	85,3	8,9	20,0	36,7	170,0
Colômbia	18,7	72,8	-18,3	40,0	60,0	110,0
Chile	-7,9	72,7	-12,5	12,5	0,0	150,0
Equador	1,7	42,2	-16,2	11,1	23,3	77,8
Argentina	15,6	41,7	4,8	12,5	28,8	75,0
Bolívia	1,9	20,8	-14,1	16,7	17,3	25,0

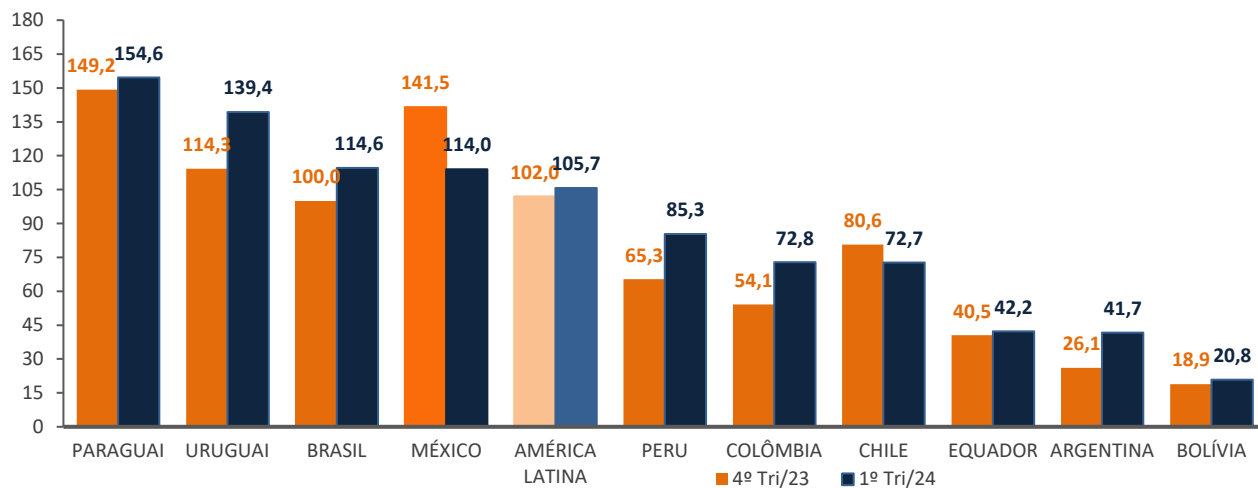
Fonte: FGV IBRE

Entre as maiores economias analisadas, Brasil, Colômbia, Peru e Argentina foram as que mais contribuíram para o aumento do ICE da região. O México, a segunda maior economia da região, teve contribuição negativa. A queda ocorre após o país liderar a melhora no ICE no 4º trimestre de 2023.

Os Gráficos 3, 4 e 5 mostram os resultados dos indicadores dos países no 4º trimestre de 2023 e no 1º trimestre de 2024. Chamamos atenção para os resultados do Brasil que, após terem piorado entre o 3º e 4º trimestre de 2023, melhoraram nessa última Sondagem ou ficaram estáveis (ISA).

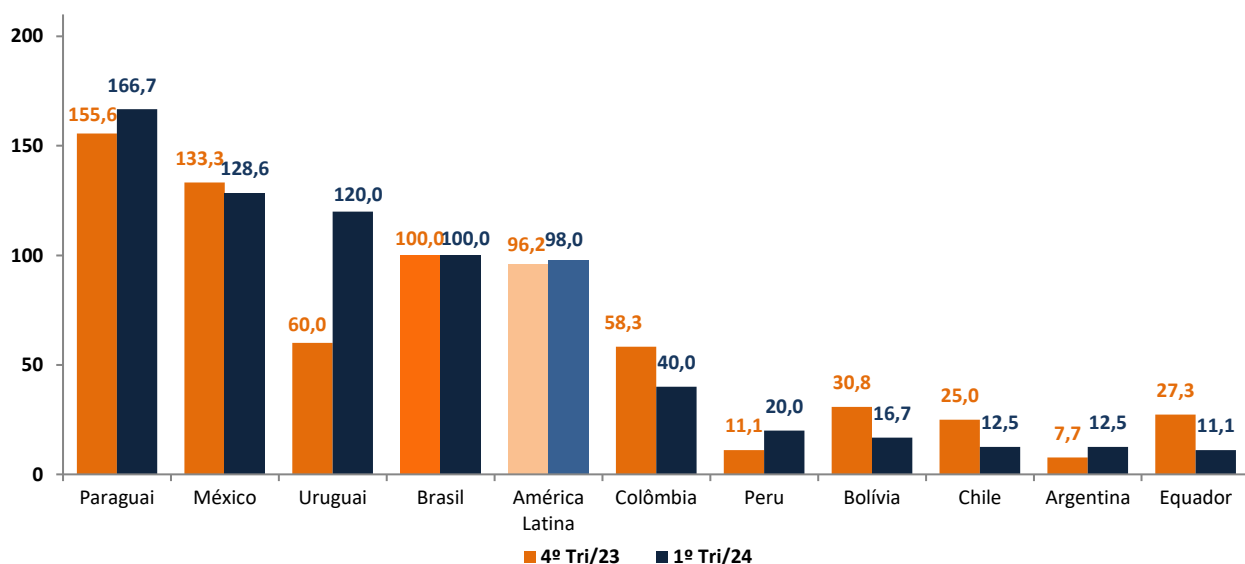


Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

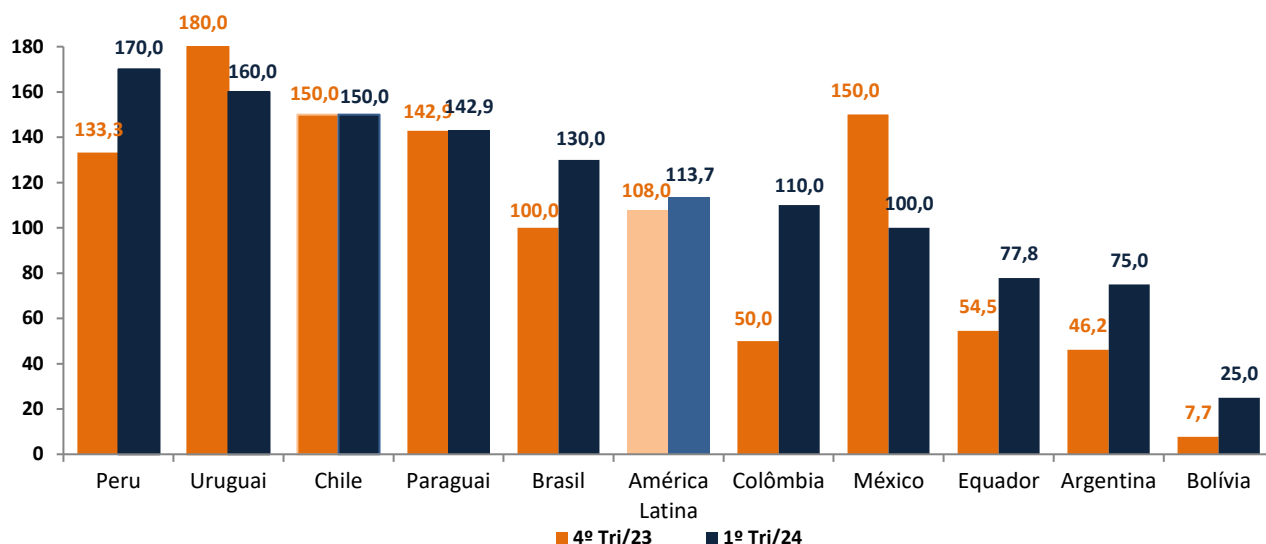
Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE



Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)

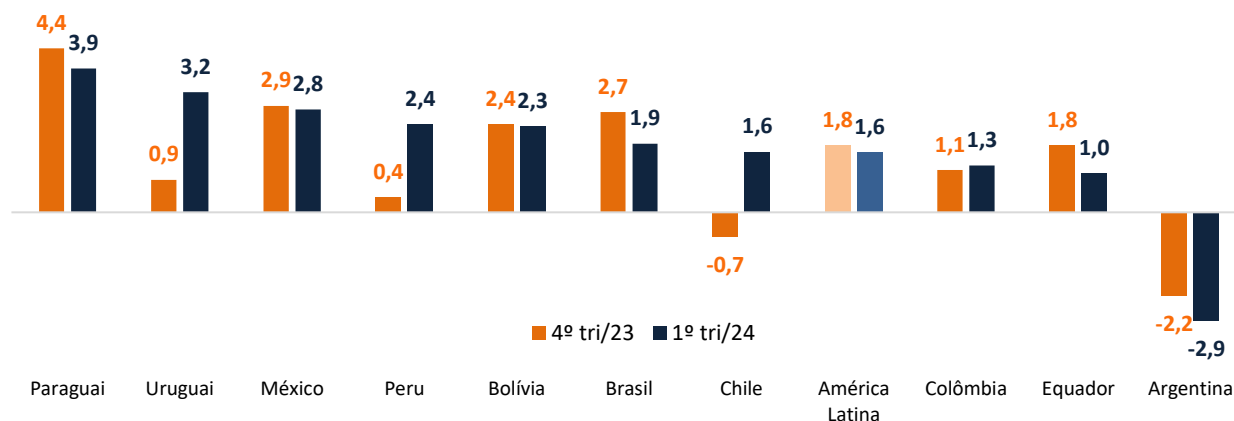


Fonte: FGV IBRE

Previsões para o crescimento do PIB dos países em 2024

O Gráfico 6 mostra as previsões dos especialistas para o crescimento do PIB em 2024 feitas no 4º trimestre de 2023 e no 1º trimestre de 2024. Nesta edição da sondagem, as maiores revisões para cima ocorreram no Uruguai (+2,4 pontos percentuais), Chile (+2,3 p.p.) e Peru (+2,0 p.p.). As revisões para baixo não alcançaram um ponto percentual, como no caso do Brasil (-0,9 p.p. a maior variação de recuo), do Equador (-0,8 p.p.), da Argentina (-0,7 p.p.) e do Paraguai (-0,5 p.p.). As previsões de crescimento para a Bolívia e o México permaneceram estáveis (-0,1 p.p.), assim como as previsões para a Colômbia (+0,2 p.p.).

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2024 dos países selecionados (em %)



Fonte: FGV IBRE



A redução das projeções de crescimento do PIB da América Latina para 2024, de 0,2 ponto percentual (p.p.), é explicada pelo resultado do Brasil e da Argentina, já que as previsões para a segunda maior ficaram praticamente estáveis. Ao mesmo tempo, vale destacar a melhora esperada para o crescimento no Uruguai, Chile e Peru.

A Tabela 1 mostra a incidência de respostas em relação às mudanças nas projeções. No conjunto dos países analisados, 53% dos especialistas consultados responderam que revisaram as projeções. Em 52% dos casos, a revisão foi de redução no crescimento. Um resultado relativamente equilibrado, que fez com que as projeções pouco se alterassem.

Tabela 1 – Perspectivas sobre o PIB dos países selecionados no final de 2024 (em % do total)

País	Você mudou sua previsão para o crescimento do PIB em 2024 nos últimos três meses?		Como isso mudou?	
	Sim	Não	Agora é maior	Agora é menor
Bolívia	91,7	8,3	0,0	100,0
Equador	77,8	22,2	0,0	100,0
Chile	71,4	28,6	40,0	60,0
Brasil	60,0	40,0	50,0	50,0
Uruguai	60,0	40,0	33,3	66,7
Peru	50,0	50,0	60,0	40,0
Argentina	50,0	50,0	25,0	75,0
México	42,9	57,1	66,7	33,3
Colômbia	33,3	66,7	33,3	66,7
Paraguai	33,3	66,7	66,7	33,3
América Latina	53,0	47,0	48,0	52,0

Fonte: FGV IBRE

A Tabela 2 reporta os fatores a justificar revisões positivas nas previsões de PIB. Os especialistas podem selecionar mais de um fator. A melhora nas condições internacionais (40,1%), seguida de novas medidas de estímulo (28,4%) e melhora no ambiente político (20,3%) foram os principais fatores apontados para revisões otimistas do PIB da região. No caso do Peru, perspectivas de melhora no setor de mineração e o menor impacto do *El Niño* também foram citados (outros, 66,7%), além da melhora no ambiente político (66,7%). No México, a perspectiva de recessão nos Estados Unidos e de rearranjo das cadeias globais de produção não se confirmaram e isso tem colaborado para a sustentação de investimentos no país (outros, 100%). Na Argentina, o baixo risco de colapso econômico e as perspectivas do acordo com o Fundo Monetário Internacional influenciaram na construção de melhores expectativas de curto prazo para alguns analistas (outros, 100%). No Brasil, a redução na taxa de juros foi destacada em “outros” (33,3%), mas igual percentual de respostas também foram assinaladas para melhora do ambiente macroeconômico internacional, melhora no ambiente político e novas medidas de estímulo.



Tabela 2: Fatores que afetaram positivamente a revisão das previsões do PIB para 2024
(em % do total de cada país)

Caso seja maior, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?						
País	Diminuição de medidas restritivas à mobilidade	As condições macroeconômicas internas melhoraram	As condições macroeconômicas internacionais melhoraram	Ambiente político tem melhorado	Novas medidas de estímulo	Outros. (Por favor, especificar):
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Bolívia	--	--	--	--	--	--
Brasil	0,0	0,0	33,3	33,3	33,3	33,3
Chile	0,0	50,0	50,0	100,0	50,0	0,0
Colômbia	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Equador	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
México	0,0	0,0	50,0	0,0	50,0	100,0
Paraguai	100,0	50,0	100,0	50,0	0,0	0,0
Peru	0,0	0,0	0,0	66,7	0,0	66,7
Uruguai	--	--	--	--	--	--
América Latina	1,1	6,6	40,1	20,3	28,4	53,4

Fonte: FGV IBRE

Há uma grande heterogeneidade das respostas entre os países quando se analisa cada caso e no nível de consenso nas revisões. No caso do Brasil, 50% informaram que revisaram para cima e 50% para baixo. Ressalta-se que a revisão do PIB do Brasil foi para baixo e, como mostra a Tabela 3, condições externas, ambiente político, piora na situação fiscal e redução das exportações foram citadas por grande parte dos especialistas (66,7%). As condições da macroeconomia interna obtiveram um percentual menor (33,3%).

Para os que optaram por revisões para baixo na taxa de crescimento do PIB (Tabela 3), *políticas macroeconômicas internas*, *ambiente político* e *as condições internacionais* lideraram as respostas na região. Nas respostas “outros”, foi citada a situação fiscal, cambial e a condução política do Presidente, no caso da Bolívia; no Equador, a crise de segurança pública foi destaque; no Peru, o contexto internacional foi apontado como um fator relevante; e no Paraguai, o argumento foi a base de comparação com 2023, quando o PIB teria registrado um crescimento elevado. Não obtivemos respostas para o caso do Uruguai, mas a melhora nas previsões de PIB do país pode estar associada, em grande medida, ao fim da estiagem que prejudicou as exportações e o crescimento do país em 2023.



Tabela 3: Fatores que afetaram negativamente a revisão das previsões do PIB para 2024

(em % do total de cada país)

Caso seja menor, qual (ais) fator(es) afetaram a sua previsão?							
País	Possibilidade de novas medidas de restrição à mobilidade	As condições macroeconômicas internas pioraram	As condições macroeconômicas internacionais pioraram	Ambiente político tem piorado	Situação fiscal piorou	Redução das exportações devido à desaceleração da economia externa	Outros. Por favor, especificar:
Argentina	0,0	66,7	33,3	0,0	33,3	0,0	0,0
Bolívia	27,3	90,9	36,4	100,0	90,9	45,5	18,2
Brasil	0,0	33,3	66,7	66,7	66,7	66,7	0,0
Chile	0,0	66,7	33,3	33,3	66,7	0,0	0,0
Colômbia	0,0	50,0	100,0	0,0	50,0	0,0	0,0
Equador	28,6	71,4	14,3	71,4	71,4	0,0	14,3
México	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0
Paraguai	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Peru	0,0	0,0	50,0	100,0	50,0	0,0	50,0
Uruguai	0,0	100,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0
América Latina	1,5	58,9	68,4	60,0	40,3	51,5	4,4

Fonte: FGV IBRE

Enquetes especiais

Foram realizadas duas enquetes especiais para esta edição da Sondagem Econômica da América Latina. A primeira se refere ao agravamento da crise de segurança no Equador, em janeiro de 2024, associada às questões do narcotráfico e as dificuldades do governo em lidar com essa crise. Como seria esperado, nos países geograficamente mais próximos ao Equador, os especialistas responderam que a crise poderá afetar suas economias. Esse é o caso da Colômbia e Peru. Para o Brasil, houve consenso de que a crise de segurança equatoriana não afetará a economia (Quadro 4)



Quadro 4

<i>Você acredita que os eventos recentes envolvendo a crise de segurança no Equador, que levaram ao estado de emergência, afetarão a economia do seu país?</i>			
País	Sim	Não	Não Sei
Argentina	0,0	100,0	0,0
Bolívia	16,7	66,7	16,7
Brasil	0,0	100,0	0,0
Chile	25,0	75,0	0,0
Colômbia	100,0	0,0	0,0
Equador	100,0	0,0	0,0
México	0,0	100,0	0,0
Paraguai	22,2	77,8	0,0
Peru	60,0	30,0	10,0
Uruguai	0,0	100,0	0,0
América Latina	14,8	82,0	0,9

Fonte: FGV IBRE

O Quadro 5 indaga qual a dimensão do impacto para a economia do país. Na Colômbia, apesar de todos admitirem um impacto da crise no país vizinho, a maioria dos especialistas considera que este impacto será baixo (88,9%). No Peru, 50% acham que o impacto será médio e 16,7%, que será alto; somados, os percentuais superam a opinião dos que consideram que será baixo.

Quadro 5

<i>(Se sim) Como você avaliaria o impacto da crise de segurança no Equador na economia do seu país?</i>			
País	Alto	Médio	Baixo
Argentina	-	-	-
Bolívia	0,0	0,0	100,0
Brasil	-	-	-
Chile	0,0	50,0	50,0
Colômbia	0,0	11,1	88,9
Equador	55,6	44,4	0,0
México	-	-	-
Paraguai	50,0	0,0	50,0
Peru	16,7	50,0	33,3
Uruguai	-	-	-
América Latina	2,5	7,0	13,6

Fonte: FGV IBRE



Para o Brasil o tema não é relevante. Em 2023, a participação do Equador nas exportações totais do Brasil foi de 0,3%, e nas importações, de apenas 0,05%. Entre os países do Cone Sul, apenas no Paraguai o impacto foi considerado relevante: 50% dos especialistas assinalaram que o impacto será alto, enquanto outros 50% não veem a crise como um fator que interferirá na economia doméstica.

A segunda enquete se refere à eleição de Javier Milei, como Presidente da Argentina. A primeira questão é se os especialistas consideram que haverá efeito nas economias dos países. Responderam com percentuais acima de 50%, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, países com quem a Argentina possui relações comerciais mais relevantes, além da proximidade geográfica. Ressalta-se que é esperado o agravamento da crise argentina, dadas as medidas de contenção fiscal que se refletem numa queda do PIB em 2024 maior do que em 2023, conforme ilustrado no Gráfico 6.

Quadro 6

<i>Você considera que a eleição de Javier Milei na Argentina afetará a economia do seu país?</i>			
País	Sim	Não	Não Sei
Argentina	100,0	0,0	0,0
Bolívia	100,0	0,0	0,0
Brasil	90,0	10,0	0,0
Chile	75,0	0,0	25,0
Colômbia	22,2	66,7	11,1
Equador	33,3	66,7	0,0
México	14,3	85,7	0,0
Paraguai	88,9	0,0	11,1
Peru	0,0	100,0	0,0
Uruguai	100,0	0,0	0,0
América Latina	54,6	40,4	2,7

Fonte: FGV IBRE

Em relação à intensidade do impacto, nos países supracitados predomina a opção pelo impacto “*médio*”: Uruguai, (80,0%); Brasil, (77,8%) e Chile e Paraguai, 50%, cada. A exceção foi a Bolívia, onde 50% dos especialistas responderam que será *alto*. O canal do impacto é o comércio, pois os laços financeiros entre a Argentina e estes países é *pequeno*.

Observa-se que a crise Argentina já reduziu a participação do país no comércio brasileiro: em janeiro de 2024, a participação argentina nas exportações brasileiras foi de 2,8%, o menor percentual na série histórica para o mês, ficando abaixo do período da crise dos anos 2000, quando o percentual havia sido de 3,5%.

Por fim, como seria esperado, o impacto da eleição de Milei é relevante para todos os especialistas consultados.: 75% dos especialistas consideram que o impacto será alto.



Quadro 7

<i>(Se sim) Como avaliaria o impacto da sua eleição na economia do seu país?</i>			
País	Alto	Médio	Baixo
Argentina	75,0	12,5	12,5
Bolívia	50,0	41,7	8,3
Brasil	0,0	77,8	22,2
Chile	33,3	50,0	16,7
Colômbia	0,0	0,0	100,0
Equador	33,3	33,3	33,3
México	0,0	0,0	100,0
Paraguai	37,5	50,0	12,5
Peru	-	-	-
Uruguai	20,0	80,0	0,0
América Latina	12,0	34,2	47,8

Fonte: FGV IBRE



ANEXOS

Anexo 1- ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>4º Tri/23</i>	<i>1º Tri/24</i>
Argentina	24,3	25,9
Bolívia	29,2	26,4
Brasil	89,0	99,3
Chile	62,8	72,0
Colômbia	57,7	62,6
Equador	53,6	44,4
México	110,4	116,4
Paraguai	157,0	155,1
Peru	76,9	75,8
Uruguai	112,0	122,0
América Latina	85,7	93,7

Fonte: FGV IBRE



Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	4º Tri/23	1º Tri/24	Média 10 anos
Argentina	18,7	15,8	6,7	5,9	16,7	0,0	15,4	7,7	12,5	30,2
Bolívia	70,0	75,0	57,1	78,6	50,0	23,1	50,0	30,8	16,7	93,2
Brasil	22,2	30,0	42,9	92,3	70,6	28,6	100,0	100,0	100,0	32,0
Chile	44,4	53,8	27,3	20,0	22,2	20,0	22,2	25,0	12,5	51,6
Colômbia	118,2	120,0	135,7	115,4	121,4	90,9	53,8	58,3	40,0	88,4
Equador	55,6	54,5	58,3	60,0	75,0	41,7	41,7	27,3	11,1	42,6
México	50,0	44,4	25,0	55,6	100,0	85,7	125,0	133,3	128,6	61,5
Paraguai	50,0	54,5	40,0	66,7	150,0	130,0	188,9	155,6	166,7	111,0
Peru	42,9	54,5	38,5	45,5	63,6	45,5	36,4	11,1	20,0	68,3
Uruguai	120,0	133,3	128,6	116,7	120,0	100,0	83,3	60,0	120,0	84,1
América Latina	46,2	48,8	44,3	67,0	76,8	52,1	85,7	96,2	98,0	50,1

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	4º Tri/23	1º Tri/24	Média 10 anos
Argentina	68,7	65,0	46,7	38,9	55,6	14,3	46,2	46,2	75,0	105,8
Bolívia	58,3	57,1	78,6	64,3	15,4	15,4	45,5	7,7	25,0	65,9
Brasil	100,0	100,0	66,7	76,9	76,5	92,9	144,4	100,0	130,0	121,2
Chile	44,4	38,5	45,5	50,0	50,0	110,0	144,4	150,0	150,0	113,5
Colômbia	81,8	73,3	21,4	28,6	0,0	30,0	69,2	50,0	110,0	106,9
Equador	100,0	90,9	83,3	70,0	83,3	41,7	58,3	54,5	77,8	74,9
México	88,9	90,0	75,0	70,0	80,0	85,7	112,5	150,0	100,0	95,6
Paraguai	142,9	133,3	177,8	171,4	175,0	150,0	157,1	142,9	142,9	132,0
Peru	71,4	72,7	61,5	70,0	118,2	127,3	145,5	133,3	170,0	131,5
Uruguai	160,0	166,7	116,7	100,0	80,0	140,0	150,0	180,0	160,0	116,1
América Latina	88,1	87,2	65,5	66,1	70,1	80,3	114,2	108,0	113,7	107,2

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	4º Tri/23	1º Tri/24	Média 10 anos
Argentina	42,4	39,1	25,8	21,8	35,3	7,0	30,3	26,1	41,7	64,6
Bolívia	64,1	65,9	67,6	71,4	32,1	19,2	47,7	18,9	20,8	78,0
Brasil	58,2	62,7	54,5	84,5	73,5	58,8	121,4	100,0	114,6	71,7
Chile	44,4	46,0	36,2	34,5	35,7	61,2	76,6	80,6	72,7	79,2
Colômbia	99,4	95,7	72,6	68,5	53,5	58,7	61,4	54,1	72,8	94,6
Equador	76,9	72,1	70,5	65,0	79,1	41,7	49,9	40,5	42,2	56,6
México	68,7	66,2	48,7	62,7	89,8	85,7	118,7	141,5	114,0	77,3
Paraguai	92,8	91,2	101,1	114,7	162,3	139,9	172,7	149,2	154,6	119,9
Peru	56,8	63,4	49,7	57,5	89,6	83,5	85,8	65,3	85,3	97,3
Uruguai	139,4	149,6	122,6	108,2	99,3	119,4	114,9	114,3	139,4	97,6
América Latina	66,3	67,3	54,7	66,5	73,4	65,8	99,6	102,0	105,7	76,7

Fonte: FGV IBRE



ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 1º Trimestre de 2024, foram consultados 103 especialistas econômicos em 10 países da América Latina.

SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA | Publicação Trimestral da Diretoria Internacional da FGV (FGV DINT) e do Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE)

Diretor Internacional da FGV: Marlos Correia de Lima

Superintendente de Estatísticas Públicas (IBRE): Aloisio Campelo Jr.

Responsável pela Análise: Lia Valls Pereira

Gerente Internacional (FGV DINT): Klaus de Freitas Stier

Coordenação (FGV DINT): Michele Diana da Luz

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação - (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Contato: dint@fgv.br / ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br